

## Greve de fome contra a reforma da Previdência: cresce o número de pessoas sem se alimentar



A greve de fome dos trabalhadores rurais iniciada na última terça-feira, dia 5, contra a proposta de reforma da Previdência do governo Temer entrou no oitavo dia nesta terça-feira, dia 12, com reforços, dada a adesão de Rosângela Piovizani e Rosa Jobi, ambas do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC).

Além das camponesas Leila Denise, Josi Costa, e do Frei Sérgio Görden, que fazem parte do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), há dois dias aderiu também ao jejum o bombeiro civil e militante do Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD) Fábio Tinga.

Também na segunda, os trabalhadores em greve de fome, que estavam abrigados até então na sede da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em Brasília, voltaram a ocupar o Salão Verde, da Câmara dos Deputados.

Eles convocam militantes e apoiadores a somarem a causa dos quatro em jejum público em espaços públicos, por todo o País, como as assembleias legislativas estaduais e câmaras municipais.

O movimento afirma que, apesar do discurso oficial do governo Temer de que os trabalhadores rurais não seriam afetados pelas novas regras das aposentadorias, eles serão efetivamente afetados por diversos dispositivos que aparecem em versões do projeto.

Segundo o MPA, além de idade mínima e do tempo de contribuição, a obrigatoriedade de 180 contribuições mensais individuais (ou 15 anos) para alcançar os benefícios alcançaria também os trabalhadores rurais. Já a greve de fome, classificada como “medida extrema” pelo Frei Görden, serve para antecipar os efeitos da reforma na mesa da maioria da população.

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.**

**O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

**Acesse nosso site: [www.suport-es.org.br](http://www.suport-es.org.br)**